

Mestrado Próprio

Cirurgia Ginecológica
Minimamente Invasiva





Mestrado Próprio

Cirurgia Ginecológica

Minimamente Invasiva

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-ginecologica-minimamente-invasiva

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 16

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 34

07

Certificado

pág. 42

01

Apresentação

A capacitação em cirurgia minimamente invasiva, incluindo a laparoscopia, a histeroscopia e a cirurgia do assoalho pélvico durante a formação médica especializada, é moderadamente curta e insuficiente devido à falta de tempo para um aprofundamento adequado. Por esse motivo, muitos médicos especialistas e estudantes estão demandando cada vez mais programas de capacitação nessa área. Isto aliado à dificuldade de aprendizagem e à complexidade técnica desta área, fazem com que seja necessária uma constante renovação de conhecimentos, uma vez que a evolução atual dos instrumentos e técnicas mini-invasivas experimentou um crescimento exponencial nos últimos 5 anos, o que é difícil de se adaptar sem uma capacitação contínua adequada.



“

*Esta capacitação lhe proporcionará
segurança na tomada de decisões e na
prestação de cuidados, o que lhe ajudará
a crescer pessoal e profissionalmente”*

A crescente complexidade dos procedimentos realizados laparoscopicamente, atingiu um ponto em que quase 95% das cirurgias ginecológicas podem ser realizadas através de cirurgias minimamente invasivas, portanto, manter-se atualizado com as novas técnicas é vital para o cuidado adequado do paciente. A tudo isso se soma um desenvolvimento contínuo de novos instrumentos com novas ferramentas que devem ser conhecidas visando uma maior eficiência cirúrgica e a obtenção dos melhores resultados clínicos.

O objetivo deste programa é permitir a atualização, utilizando a mais recente tecnologia educacional, para contribuir com qualidade e segurança na tomada de decisões médicas, diagnóstico, tratamento e prognóstico do paciente com patologia ginecológica, o que pode ser realizado por meio de cirurgia minimamente invasiva.

Além disso, a equipe de professores inclui especialistas de prestígio internacional em técnicas de Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva. Acumulando inúmeros méritos e avanços destacados em técnicas como a Transposição Uterina, o especialista poderá acessar uma série de *Masterclass* ilustrativas que reforçam o conhecimento prático revisado ao longo de todo o programa.

O programa é projetado para fornecer capacitação online na qual todo o conhecimento teórico e prático é apresentado através de conteúdo multimídia de alta qualidade, análise especializada de casos clínicos, master classes e técnicas de vídeo que permitem a troca de conhecimentos e experiências. Tudo isso por meio de uma metodologia 100% online, permitindo ao profissional conciliar sua vida com a aprendizagem.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de mais de 75 casos clínicos apresentados por especialistas em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva
- Seu conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, com os quais foram desenvolvidos, fornece informações científicas e de saúde sobre aquelas disciplinas essenciais para a prática profissional
- Novidades diagnóstico-terapêuticas sobre avaliação, diagnóstico e intervenção em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva
- Contém exercícios práticos, onde o processo de autoavaliação é realizado para melhorar a aprendizagem
- Iconografia clínica e de diagnóstico por imagem
- Sistema interativo de aprendizagem, baseado em algoritmos, para a tomada de decisões sobre as situações clínicas levantadas
- Com ênfase especial na medicina baseada em evidências e nas metodologias de pesquisa em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva
- Aulas teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Acesso a todo o conteúdo desde qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços nesta área e aplicá-los em sua prática diária”

“

Este Mestrado Próprio é o melhor investimento na seleção de um programa de atualização, por duas razões: além de atualizar seus conhecimentos em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva, você obterá um certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica”

O corpo docente deste curso é formado por profissionais da área da Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva, que transferem a experiência do trabalho para esta capacitação, além de especialistas reconhecidos de sociedades científicas de referência.

O seu conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, em uma simulação de ambiente que proporcionará uma aprendizagem imersiva, programada para capacitar através de situações reais.

Este programa se fundamenta na Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o médico deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do curso. Para isso, o médico contará com a ajuda de um inovador sistema de vídeo interativo realizado por especialistas reconhecidos na área de Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva e com ampla experiência de ensino.

O Mestrado Próprio lhe permitirá praticar em ambientes simulados, proporcionando uma aprendizagem imersiva, programada para capacitar diante de situações reais.

Você terá acesso a masterclasses abrangentes e detalhadas sobre as técnicas laparoscópicas e robóticas mais relevantes usadas atualmente na Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva.



02 Objetivos

O Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva tem como objetivo facilitar o desempenho médico no tratamento da patologia cirúrgica ginecológica.





“

Através deste Mestrado você será capaz de atualizar seus conhecimentos em procedimentos cirúrgicos minimamente invasivos em ginecologia e melhorar o prognóstico do paciente, reduzindo sequelas e complicações”



Objetivos gerais

- ◆ Conhecer todos os instrumentos disponíveis para cirurgia endoscópica e histeroscópica
- ◆ Conhecimento da preparação da sala de cirurgia endoscópica
- ◆ Aprender sobre aspectos gerais, como ergonomia na sala de cirurgia para laparoscopia e eletrocirurgia, para uso em procedimentos ginecológicos
- ◆ Aplicar as diferentes técnicas apropriadas para cada caso clínico específico
- ◆ Conhecer forma profunda a anatomia pélvica e abdominal feminina
- ◆ Criar um modelo de treinamento (pelvic-trainer) para a realização de suturas laparoscópicas e outros exercícios, que levem à aquisição de habilidades de dissecação e corte
- ◆ Aprender sobre técnicas histeroscópicas e sua aplicação na patologia uterina
- ◆ Estabelecer uma série de alternativas para o manejo da patologia benigna dos ovários
- ◆ Conhecimento do tratamento da patologia benigna do útero
- ◆ Conhecer as técnicas para a resolução de problemas do assoalho pélvico por laparoscopia
- ◆ Aplicação da colocação de malhas mini-invasivas
- ◆ Aprender o manejo da endometriose através da endoscopia
- ◆ Conhecer das diferentes técnicas avançadas em Ginecologia Oncológica para tratamento minimamente invasivo
- ◆ Proporcionar ferramentas para a resolução de complicações na endoscopia ginecológica
- ◆ Conhecer os aspectos econômicos relacionados ao uso das técnicas endoscópicas
- ◆ Conhecer as novas tecnologias em endoscopia, como cirurgia robótica, porta única e mini laparoscopia
- ◆ Saber a influência da laparoscopia para melhorar a fertilidade





Objetivos específicos

Módulo 1. Cirurgia Minimamente Invasiva

- ♦ Aprofundar conhecimentos da história da laparoscopia
- ♦ Aprofundar conhecimentos da preparação da sala de cirurgia de endoscopia
- ♦ Conhecer os aspectos posturais e ergonômicos corretos
- ♦ Abordar o manejo de pacientes antes e depois da cirurgia
- ♦ Conhecendo os detalhes das salas de cirurgia laparoscópicas convencionais
- ♦ Definir os detalhes relativos à anestesia e recuperação das pacientes
- ♦ Saber o manejo pós-operatório *Fast-Track* e o protocolo ERAS
- ♦ Descrever as principais características dos sistemas de irrigação e sucção

Módulo 2. Instrumentação, materiais e eletrocirurgia

- ♦ Gerenciar a preparação do campo cirúrgico antes de cada cirurgia
- ♦ Estabelecer a limpeza e assepsia da pele
- ♦ Aprender a posicionar os pacientes na mesa de cirurgia
- ♦ Aprender as peculiaridades das salas de cirurgia integradas
- ♦ Ampliar o conhecimento dos aspectos anestésicos relacionados à endoscopia
- ♦ Conhecer as diferentes aplicações da energia bipolar e monopolar em instrumentação
- ♦ Adquirir informações sobre eletrocirurgia para o uso na prática clínica
- ♦ Selecionar os instrumentos de morcelação e aplicá-los com segurança
- ♦ Descrever as principais características dos sacos de coleta de espécimes
- ♦ Determinar os tipos e o uso de selantes de tecido

Módulo 3. Capacitação geral em cirurgia minimamente invasiva

- ♦ Identificar os instrumentos de dissecação e corte para laparoscopia e o uso de cada peça do equipamento
- ♦ Selecionar a ótica correta para cada paciente específico
- ♦ Distinguir entre os diferentes trocateres de entrada para a realização da cirurgia
- ♦ Realizar exercícios de simulação no pelvic trainer
- ♦ Aprenda como montar um pelvic trainer caseiro
- ♦ Explicando o uso de pirâmides de aprendizagem
- ♦ Identificar os tipos de simuladores laparoscópicos
- ♦ Atualizar procedimentos de simulação com animais
- ♦ Trazer novos avanços para os procedimentos de simulação em cadáveres
- ♦ Aplicar os modelos simulados de órgãos
- ♦ Atualização sobre procedimentos de sutura laparoscópica simples

Módulo 4. Aprendizagem da sutura laparoscópica

- ♦ Explorar todo o material para sutura laparoscópica, incluindo porta suturas, fios de sutura, agulhas e outros instrumentos
- ♦ Descrever detalhadamente todo o equipamento auxiliar para a realização da laparoscopia ginecológica
- ♦ Diferenciar os tipos de gravadores disponíveis para cirurgias
- ♦ Atualizar a orientação dos sistemas de visão laparoscópicos
- ♦ Identificar os tipos de insufladores e como funcionam
- ♦ Identificar instrumentos de cirurgia geral

Módulo 5. Anatomia Cirúrgica Feminina

- ♦ Revisar a anatomia da parede abdominal
- ♦ Revisar a anatomia do sistema visceral pélvico e abdominal, incluindo o abdômen superior
- ♦ Atualizar a anatomia do sistema vascular pélvico e revisar o sistema vascular para-aórtico e veia cava
- ♦ Identificar as diferentes partes do sistema linfático e seu manejo laparoscópico detalhadamente
- ♦ Conhecer da anatomia funcional do assoalho pélvico feminino
- ♦ Realizar a exploração da área vulvo-vaginal e sua relação com a patologia do assoalho pélvico
- ♦ Estudar a anatomia nervosa simpática e parassimpática da pelve feminina

Módulo 6. Cirurgia histeroscópica

- ♦ Preparar material de histeroscopia diagnóstica e cirúrgica
- ♦ Atualizar os avanços das novas tecnologias em histeroscopia, tais como morceladores, laser e sistemas de ablação endometrial
- ♦ Descrever as ferramentas para realizar a histeroscopia no consultório
- ♦ Atualizar a literatura sobre os avanços na histeroscopia
- ♦ Explicar técnicas avançadas, como o tratamento de malformações ou miomectomia por histeroscopia
- ♦ Melhorar os resultados em consultório
- ♦ Atualizar indicações para histeroscopia em consultório ou cirúrgica
- ♦ Aprendendo os últimos avanços em cirurgia histeroscópica
- ♦ Adquirir habilidades na resolução de complicações histeroscópicas, tais como perfurações ou síndrome vasovagal

- ♦ Identificar as diferentes técnicas de morcelação uterina e de miomas por laparoscopia de forma estanque, a fim de evitar a possibilidade de disseminação em caso de sarcoma uterino
- ♦ Selecione as distintas aplicações da endoscopia nas diferentes modalidades de complexidade da histerectomia
- ♦ Atualização sobre o uso da laparoscopia em malformações uterinas e sua resolução
- ♦ Incorporar os avanços na técnica da neovagina laparoscópica
- ♦ Incorporar conhecimentos teóricos sobre os aspectos relacionados à deiscência da cúpula vaginal
- ♦ Identificar os diferentes tipos de mobilizadores uterinos
- ♦ Atualização dos processos de avaliação dos defeitos do assoalho pélvico
- ♦ Atualizar procedimentos para o manejo da gravidez ectópica por laparoscopia
- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo de torção ovariana por laparoscopia
- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo das infecções pélvicas por laparoscopia
- ♦ Definir a estratégia de acesso apropriada para a cavidade abdominal
- ♦ Descrever o processo de realização da biópsia exploratória e da citologia abdominal por laparoscopia
- ♦ Atualização sobre o manejo laparoscópico da síndrome do ovário remanescente
- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo dos miomas uterinos
- ♦ Estabelecer a estratégia para diminuir o sangramento na miomectomia laparoscópica

Módulo 7. Laparoscopia exploratória e patologia anexial benigna

- ♦ Definir as técnicas específicas de sutura e nós intracorpórea e extracorpórea
- ♦ Adaptação de espaços avasculares à cirurgia endoscópica
- ♦ Adquirir habilidade na resolução de patologias simples, como pólipos e hiperplasia endometrial

Módulo 8. Patologia uterina benigna e disgenesia

- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo da patologia benigna dos ovários e das trompas, incluindo a realização de cistectomia e anexectomia
- ♦ Atualizar os procedimentos de o manejo de tumores grandes e complexos

Módulo 9. Patologia do assoalho pélvico e o uso de malhas vaginais

- ♦ Determinar a exploração da área vulvo-vaginal e sua relação com a patologia do assoalho pélvico
- ♦ Revisão da anatomia funcional do assoalho pélvico feminino
- ♦ Revisar a anatomia dos nervos simpáticos e parassimpáticos da pelve feminina
- ♦ Identificar anomalias vasculares abdomino-pelvílicas
- ♦ Selecionar os diferentes tipos de malhas laparoscópicas e vaginais para sua resolução
- ♦ Incorporar os avanços na aplicação da cistoscopia após técnicas reparadoras
- ♦ Revisar as evidências científicas sobre o uso da endoscopia na patologia do assoalho pélvico
- ♦ Definir detalhadamente o uso da sacrocolpopexia laparoscópica
- ♦ Antecipação e manejo das complicações do assoalho pélvico
- ♦ Explicar os processos de reparação de defeitos paravaginais por laparoscopia
- ♦ Explicar o procedimento da colocação dos diferentes tipos de malha para a resolução da incontinência urinária

Módulo 10. Laparoscopia na endometriose

- ♦ Avaliar minuciosamente o paciente com possível endometriose
- ♦ Incorporar os avanços na aplicação de técnicas de imagem e marcadores tumorais, para o diagnóstico da endometriose
- ♦ Descrever as classificações da endometriose segundo diferentes autores
- ♦ Explicar as opções terapêuticas para endometriose em cada caso em particular
- ♦ Atualização dos procedimentos para o manejo da endometriose no reto vaginal e no septo do ovário
- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo do paciente com endometriose do compartimento lateral
- ♦ Atualizar os procedimentos de manejo para o tratamento médico recomendado para a endometriose
- ♦ Atualização do tratamento em casos de endometriose intestinal
- ♦ Atualização dos procedimentos para o manejo laparoscópico da endometriose de origem urinária
- ♦ Descrever as principais características da endometriose extrapélvica, tais como parede abdominal, pulmonar e em outros órgãos
- ♦ Entender os efeitos reprodutivos do tratamento da endometriose

Módulo 11. Cirurgia Endoscópica em Ginecologia Oncológica

- ♦ Antecipar possíveis complicações oncológicas devido apenas à técnica endoscópica utilizada
- ♦ Antecipar possíveis complicações oncológicas devido apenas à técnica endoscópica utilizada
- ♦ Descrever as principais características das metástases dos portais de entrada
- ♦ Entender o efeito dos mobilizadores e do pneumoperitônio no câncer ginecológico
- ♦ Atualização dos procedimentos de linfadenectomia no ambiente ginecológico
- ♦ Atualizar os procedimentos da técnica específica da linfadenectomia sistemática transperitoneal e extraperitoneal para-aórtica
- ♦ Selecionar o tipo de laparoscopia a ser usado para linfadenectomia inguinal
- ♦ Atualização em aplicações de endoscopia em câncer de ovário, cervical e endometrial
- ♦ Atualizar os procedimentos de técnicas específicas, como a traquelectomia e a parametrectomia laparoscópicas no contexto do câncer cervical
- ♦ Atualizar os procedimentos de aplicação dos linfonodos sentinela em endoscopia e ginecologia
- ♦ Identificar os diferentes tipos de traçadores e fluorescência
- ♦ Explicar a técnica de exenteração pélvica por laparoscopia
- ♦ Atualizar os procedimentos de cirurgia minimamente invasiva para a recorrência de diferentes tipos de câncer ginecológicos
- ♦ Atualização dos procedimentos para o manejo laparoscópico dos tumores borderline de ovário
- ♦ Atualizar os procedimentos para o manejo laparoscópico das recidivas linfonodais no câncer genital

Módulo 12. Complicações em Cirurgia Minimamente Invasiva

- ♦ Atualizar os procedimentos para o manejo das lesões vasculares por endoscopia
- ♦ Atualizar os procedimentos para o manejo das lesões intestinais por endoscopia
- ♦ Atualizar os procedimentos para o manejo das lesões urológicas por endoscopia
- ♦ Identificar as principais características das lesões e complicações na parede abdominal
- ♦ Explicar o manejo das complicações da histerectomia radical
- ♦ Selecionar o uso de agentes hemostáticos na endoscopia
- ♦ Antecipar as complicações decorrentes das malhas do assoalho pélvico
- ♦ Antecipar complicações que ocorrem no intraoperatório, bem como aquelas que passam despercebidas durante a cirurgia
- ♦ Determinar as complicações nervosas e outras, como TEP, infecções, etc

Módulo 13. A laparoscopia e sua influência na fertilidade

- ♦ Descrever as peculiaridades da endoscopia e como realizá-la em pacientes grávidas
- ♦ Atualizar os procedimentos das técnicas de recanalização das trompas
- ♦ Identificar os diferentes usos da endoscopia em relação à fertilidade das pacientes
- ♦ Atualizar a literatura sobre os efeitos da endoscopia na fertilidade

Módulo 14. Cirurgia Ultra Mini-Invasiva

- ♦ Explicar as principais características das aderências e sua prevenção
- ♦ Descrever a cromopertubação das trompas por laparoscopia
- ♦ Incorporar os avanços na técnica da laparoscopia de 3 mm
- ♦ Selecione os instrumentos específicos para minilaparoscopia
- ♦ Atualização da técnica específica para portais de três milímetros
- ♦ Incorporar aspectos inovadores da laparoscopia de portal único
- ♦ Descrever as principais características dos instrumentos específicos do portal único

- ♦ Atualizar a técnica de laparoscopia de *single-glove*
- ♦ Atualizar a técnica específica das portas *single-port*
- ♦ Descrever as vantagens de cada uma das técnicas de ultra mini-invasão
- ♦ Antecipar os problemas técnicos das intervenções realizadas por estes métodos

Módulo 15. Cirurgia Robótica em Ginecologia

- ♦ Incorporar à prática novas opções, como a cirurgia sem trocartes de entrada
- ♦ Relacione as vantagens e desvantagens da cirurgia robótica na ginecologia
- ♦ Atualizar os diferentes tipos de sistemas robóticos para cirurgia, como Da Vinci, Zeus ou Amadeus
- ♦ Identificar as aplicações deste tipo de cirurgia na ginecologia
- ♦ Descrever os procedimentos da instrumentação específica da cirurgia robótica
- ♦ Avaliar os aspectos econômicos da cirurgia robótica
- ♦ Antecipar as complicações da cirurgia robótica
- ♦ Identificar a utilização do *single-port* na cirurgia robótica em ginecologia
- ♦ Atualização sobre novos avanços da robótica

“

Você alcançará seus objetivos graças a nossas ferramentas e será acompanhado ao longo do caminho pelos melhores profissionais”

03

Competências

Ao aprovar as avaliações do Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática de qualidade e atualizada, com base nas mais recentes evidências científicas.





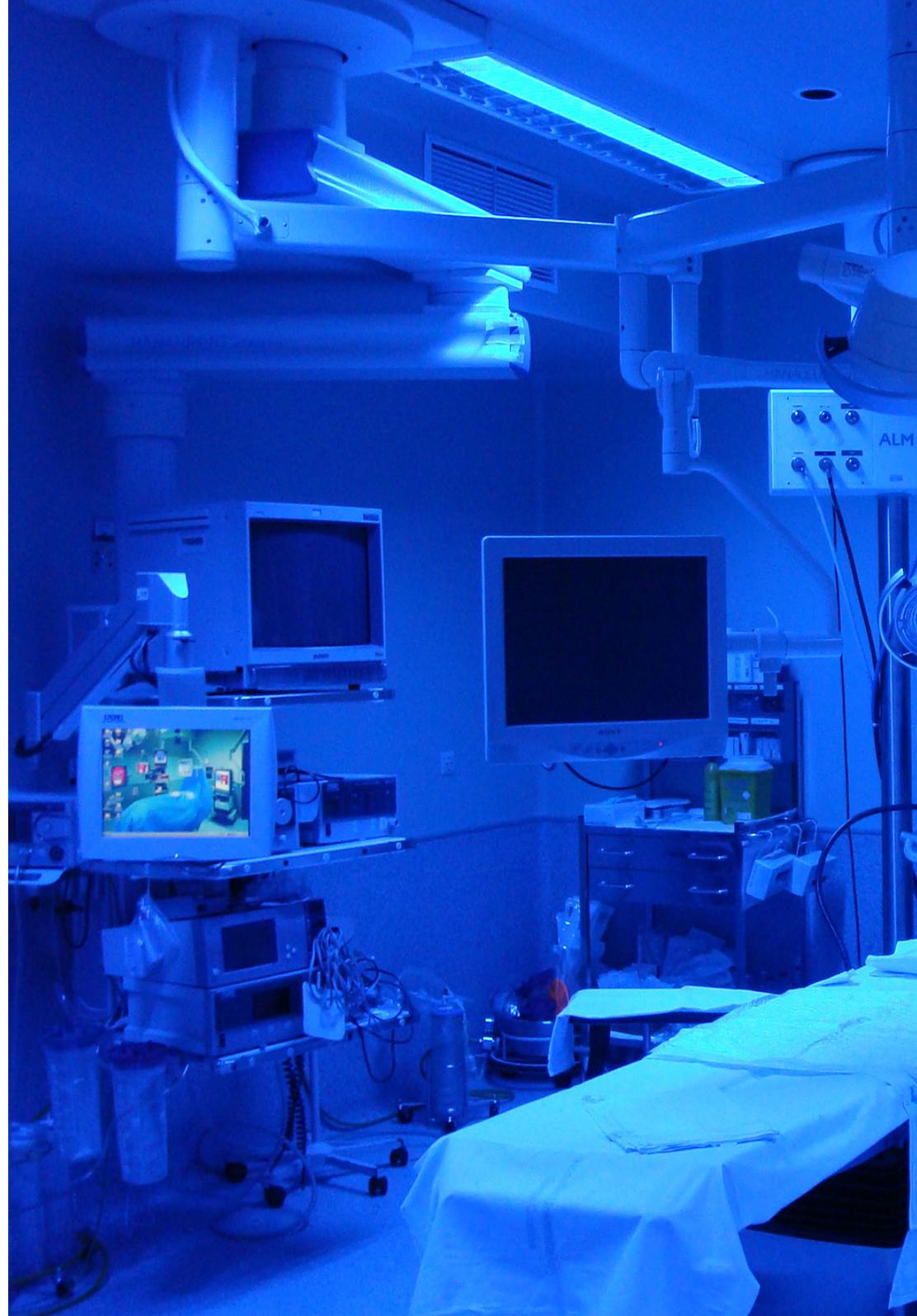
“

Com este programa você dominará os novos procedimentos técnicos em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva”



Competências gerais

- ♦ Possuir e compreender conhecimentos que forneçam uma base ou oportunidade para a originalidade no desenvolvimento e/ou aplicação de ideias, muitas vezes em um contexto de pesquisa
- ♦ Saber aplicar os conhecimentos adquiridos e a capacidade de resolução de problemas em ambientes novos ou desconhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com sua área de estudo
- ♦ Ser capazes de integrar conhecimentos e lidar com a complexidade de julgar a partir de informações incompletas ou limitadas, incluindo reflexões sobre as responsabilidades sociais e éticas associadas à aplicação de seus conhecimentos e julgamentos
- ♦ Ser capaz de comunicar suas conclusões (e os conhecimentos e a razão por trás delas), a um público especializado e não especializado, de forma clara e inequívoca
- ♦ Ter habilidades de aprendizagem que lhe permitam continuar estudando de uma forma amplamente autônoma ou autodirecionada





Competências específicas

- Conhecer a aplicação geral da laparoscopia na cirurgia ginecológica, tanto para processos benignos como malignos
 - Estabelecer a base da eletrocirurgia para ser aplicada na endoscopia
 - Identificar as necessidades de aprendizagem e implementar um programa especializado utilizando todos os recursos acessíveis para o estudo da endoscopia
 - Realizar um treinamento adequado na sutura endoscópica
 - Conhecer detalhadamente a anatomia visceral e acessória da pelve e do abdômen feminino tendo em vista a sua aplicação na sala de cirurgia
 - Diagnosticar e tratamento minimamente invasivo da patologia benigna do útero e anexos do aparelho genital feminino
 - Identificar e classificar os diferentes tipos de endometriose e assim ser capaz de tratá-los com cirurgia minimamente invasiva
 - Determinar a epidemiologia e as principais características dos processos do assoalho pélvico nas mulheres e seu tratamento com ou sem malha
 - Estabelecer os procedimentos diagnósticos e terapêuticos para os diferentes tipos de câncer nas mulheres, com base nos últimos avanços em oncologia ginecológica
 - Descrever os procedimentos cirúrgicos endoscópicas relacionados aos diferentes tipos de câncer na mulher
- Proporcionar um manejo adequado das recidivas de tumores ginecológicos
 - Identificar as complicações da cirurgia endoscópica e sua gestão intra e pós-operatória
 - Estabelecer a prática médica, de acordo com as mais recentes evidências científicas, no uso correto das novas tecnologias de mini-invasão
 - Apontar as principais vantagens dos sistemas de cirurgia robótica e sua aplicação na cirurgia ginecológica



Aproveite esta oportunidade para se atualizar sobre as últimas novidades no manejo da Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva”

04

Direção do curso

Incluindo renomados diretores internacionais, todo o conteúdo deste programa está focado na prática clínica mais atual. Assim, o aluno terá acesso a um conteúdo acadêmico privilegiado, enriquecido com uma infinidade de exemplos reais e casos práticos analisados. Desta forma, os avanços mais notáveis na Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva poderão ser incorporados à prática diária, respaldados por especialistas reconhecidos com múltiplos reconhecimentos e méritos clínicos acumulados.



“

Atualize-se nas técnicas mais importantes da Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva, com a experiência dos maiores especialistas da área"

Diretor Internacional Convidado

Como um dos cirurgiões pioneiros no Brasil a introduzir técnicas avançadas de **Cirurgia Oncológica Laparoscópica** no Paraná, o Dr. Reitan Ribeiro é uma das figuras mais importantes na área. Tanto que recebeu até mesmo o reconhecimento como **cidadão honorário** da cidade de Curitiba, destacando seu trabalho na criação e desenvolvimento da técnica de **Transposição Uterina**.

A IJGC, Revista Internacional do Câncer Ginecológico, também reconheceu o excelente trabalho do Dr. Reitan Ribeiro Suas publicações sobre **Transposição Robótica Uterina em Câncer Cervical**, **Transposição Uterina após Traquelectomia Radical** e **pesquisa direcionada na técnica de Transposição Uterina para pacientes com Cânceres Ginecológicos que desejam preservar a fertilidade** são destacadas. Ele recebeu o **Prêmio Nacional de Inovação Médica** por sua pesquisa no campo da Transposição Uterina, destacando estes avanços na preservação da fertilidade do paciente.

Sua trajetória profissional é marcada pelo sucesso, ocupando vários cargos de responsabilidade no conceituado Hospital Erasto Gaertner. Ele dirige o programa de pesquisa de **Ginecologia Oncológica** neste centro, e é também o diretor do programa de Fellowship nesta especialidade, além de coordenar o programa de treinamento em **Cirurgia Robótica** focada na **Ginecologia Oncológica**.

No âmbito acadêmico, fez estágios em vários centros de prestígio, incluindo o Memorial Sloan Kettering Cancer Center, a McGill University e o Instituto Nacional do Câncer do Brasil. Concilia suas responsabilidades clínicas com o trabalho de consultoria para as principais empresas médicas e farmacêuticas, principalmente a Johnson & Johnson e a Merck Sharp & Dohme.



Dr. Reitan Ribeiro

- ♦ Diretor de Pesquisa, Departamento de Oncologia Ginecológica, Hospital Erasto Gaertner, Curitiba, Brasil
- ♦ Diretor do Programa de Fellowship em Ginecologia Oncológica do Hospital Erasto Gaertner
- ♦ Diretor do programa de Treinamento de Cirurgia Robótica com foco em Ginecologia Oncológica do Hospital Erasto Gaertner
- ♦ Cirurgião no Departamento de Oncologia Ginecológica do Hospital Erasto Gaertner
- ♦ Diretor do Programa de Oncologistas Residentes do Hospital Erasto Gaertner
- ♦ Consultor da Johnson & Johnson e Merck Sharp & Dohme
- ♦ Formado em Medicina pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
- ♦ Bolsa de Estudos em Cirurgia Ginecológica Oncológica no Memorial Sloan Kettering Cancer Center
- ♦ Bolsa de Pesquisa em Cirurgia Minimamente Invasiva em na Universidade McGill
- ♦ Residências práticas nos hospitais Governador Celso Ramos; Instituto Nacional do Câncer do Brasil e Erasto Gaertner
- ♦ Certificação em Cirurgia Oncológica pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica



Graças à TECH você será capaz de aprender com os melhores profissionais do mundo"

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi elaborada por uma equipe de profissionais dos melhores hospitais e universidades, conscientes da relevância da capacitação atual para poder intervir em patologia ginecológica, utilizando a Cirurgia Minimamente Invasiva, e comprometidos com o ensino de qualidade utilizando novas tecnologias educacionais.





“

Este Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Cirurgia minimamente invasiva

- 1.1. Introdução geral
- 1.2. História da laparoscopia
- 1.3. Introdução à cirurgia histeroscópica
- 1.4. Ergonomia na laparoscopia
- 1.5. Assepsia e antisepsia
 - 1.5.1. Lavagem das mãos
 - 1.5.2. Preparação de instrumentos. Esterilização
 - 1.5.3. Preparação do campo cirúrgico
 - 1.5.3.1. Limpeza da pele
 - 1.5.3.2. Colocação apropriada de panos
- 1.6. Sala de cirurgia laparoscópica
 - 1.6.1. Salas de cirurgia convencionais
 - 1.6.2. Salas de cirurgia integradas
 - 1.6.3. Perspectivas futuras
- 1.7. Preparação pré-operatória para laparoscopia
 - 1.7.1. Preparação física das pacientes
 - 1.7.2. Medicação pré-operatória e preparação intestinal
 - 1.7.3. Posicionamento da paciente na mesa de cirurgia
- 1.8. *Fast-Track*/ programa ERAS
- 1.9. Considerações anestésicas em cirurgia endoscópica
 - 1.9.1. Aspectos gerais
 - 1.9.2. Efeito sobre o sistema circulatório
 - 1.9.3. Efeito sobre o sistema respiratório
 - 1.9.4. Colocação de cateteres espinhais e outros bloqueadores
 - 1.9.5. Recuperação pós-cirúrgica

Módulo 2. Instrumentação, materiais e eletrocirurgia

- 2.1. Torre de laparoscopia e equipamentos em geral
- 2.2. Sistemas de visão específicos
 - 2.2.1. Sistemas de alta definição Full HD
 - 2.2.2. Sistemas de visão 3D
 - 2.2.3. Sistemas de visão em 4K
- 2.3. Endoscópios
 - 2.3.1. Endoscópios rígidos
 - 2.3.2. Endoscópios flexíveis e com ângulo ajustável
 - 2.3.3. Endoscópios de pequeno calibre



- 2.4. Sistemas de insuflação
 - 2.4.1. Funcionamento geral
 - 2.4.2. Sistemas de extração de fumaça
- 2.5. Módulos de gravação de imagem
- 2.6. Instrumentação de acesso
 - 2.6.1. Agulha de Veress
 - 2.6.2. Trocarte de primeiro acesso
 - 2.6.3. Trocarte acessórios
- 2.7. Instrumentos de agarre
 - 2.7.1. Tipos de instrumentos
 - 2.7.2. O uso mais adequado de cada um deles
- 2.8. Instrumentos de corte
- 2.9. Eletrocirurgia
 - 2.9.1. Eletrocirurgia na medicina
 - 2.9.2. Energia monopolar
 - 2.9.3. Energia bipolar
 - 2.9.4. Isolamento elétrico dos instrumentos
 - 2.9.5. Precauções para evitar acidentes
- 2.10. Selantes de tecido endoscópico
- 2.11. Saco e coleta de espécimes
- 2.12. EndoGIAs e instrumentação de cirurgia geral
- 2.13. Morceladores e sistemas de contenção
- 2.14. Outros instrumentos Aspiração, sucção, retratores, sistemas de suspensão de órgãos, sistemas de fechamento de portas, saca-rolhas etc.

Módulo 3. Treinamento geral em cirurgia minimamente invasiva

- 3.1. Introdução e pirâmide de aprendizagem
- 3.2. Diferentes tipos de opções para aprender endoscopia
 - 3.2.1. Realizar cursos e programas de treinamento
 - 3.2.2. Simulador de laparoscopia
 - 3.2.2.1. Simuladores físicos
 - 3.2.2.2. Simulação virtual 3D
 - 3.2.3. Modelos animais em endoscopia ginecológica
 - 3.2.4. Modelos humanos para simulação
- 3.3. Como construir um pelvitainer caseiro
- 3.4. Diferentes tipos de exercícios práticos para pelvic trainers
- 3.5. Bancos de órgãos e fantasmas artificiais

Módulo 4. Aprendizagem da sutura laparoscópica

- 4.1. Introdução e uso de suturas na endoscopia
- 4.2. Tipos de agulhas
- 4.3. Tipos de suturas utilizadas
 - 4.3.1. Sutura convencional
 - 4.3.2. Sutura vascular
 - 4.3.3. Sutura barbada
 - 4.3.4. Sistemas automáticos de sutura
- 4.4. Instrumentação específica
 - 4.4.1. Tipos de porta-agulhas
 - 4.4.2. Empurrador de nós
 - 4.4.3. Aplicador de LapraTy
 - 4.4.4. Outros
- 4.5. Aspectos técnicos
 - 4.5.1. Introdução da agulha na cavidade
 - 4.5.2. Colocação da agulha no porta-agulhas
 - 4.5.3. Tipos de sutura
 - 4.5.4. Nó intracorporal
 - 4.5.5. Nó extracorporal
 - 4.5.6. Nó com portal único
 - 4.5.7. Suturas e tipos especiais de nós (vasculares, intestinais)
 - 4.5.6. Remoção da sutura

Módulo 5. Anatomia cirúrgica feminina

- 5.1. Anatomia cirúrgica dos paramétrios
- 5.2. Anatomia músculo-fascial da pelve feminina
- 5.3. Sistema visceral pélvico. Ureteres Sistema vascular abdômino-pélvico
 - 5.3.1. Útero e ovários
 - 5.3.2. Reto e sigma
 - 5.3.3. Bexiga e ureteres
- 5.4. Sistema nervoso abdominal e pélvico
- 5.5. Dissecção e limites dos espaços avasculares
- 5.6. Anomalias vasculares na área pélvica. Corona mortis
 - 5.6.1. Anomalias na área pélvica
 - 5.6.2. Corona mortis
 - 5.6.3. Anormalidades na área abdominal e aórtica
 - 5.6.4. Uso de técnicas de imagem pré-operatórias

Módulo 6. Cirurgia histeroscópica

- 6.1. Introdução à cirurgia histeroscópica
- 6.2. Organização de um consultório ambulatorial de histeroscopia
- 6.3. Material e instrumentação de histeroscopia na consulta
 - 6.3.1. Peculiaridades da torre de histeroscopia
 - 6.3.2. Tipos de histeroscopia diagnósticos
 - 6.3.3. Tipos de instrumentos
- 6.4. Histeroscopia em consulta
 - 6.4.1. Indicações para histeroscopia no consultório
 - 6.4.2. Técnica para realizar histeroscopia no consultório
 - 6.4.3. Como aumentar a taxa de sucesso
- 6.5. Histeroscopia cirúrgica
 - 6.5.1. Indicações de histeroscopia cirúrgica
 - 6.5.2. Peculiaridades do procedimento na sala de cirurgia
- 6.6. Exame endometrial sistemático e biópsia
- 6.7. Polipectomia histeroscópica
- 6.8. Remoção de corpos estranhos (DIU, Essures)
- 6.9. Miomectomia histeroscópica
 - 6.9.1. Limites para realizá-lo no consultório
 - 6.9.2. Tipos de morceladores histeroscópicos
 - 6.9.3. Técnica apropriada
- 6.10. Ressecção de septos intracavitários e malformações
- 6.11. Dispositivo intratubários
- 6.12. Ablação endometrial
 - 6.12.1. Uso do ressectoscópio
 - 6.12.2. Novasure e outros dispositivos
- 6.13. Complicações e gerenciamento pós-procedimento em histeroscopia
 - 6.13.1. Perfuração uterina ou cervical
 - 6.13.2. Infecção
 - 6.13.3. Síndrome vasovagal
 - 6.13.4. Sangramento
 - 6.13.5. Dor pós-operatória
 - 6.13.6. Síndrome hiperosmolar
 - 6.13.7. Outros

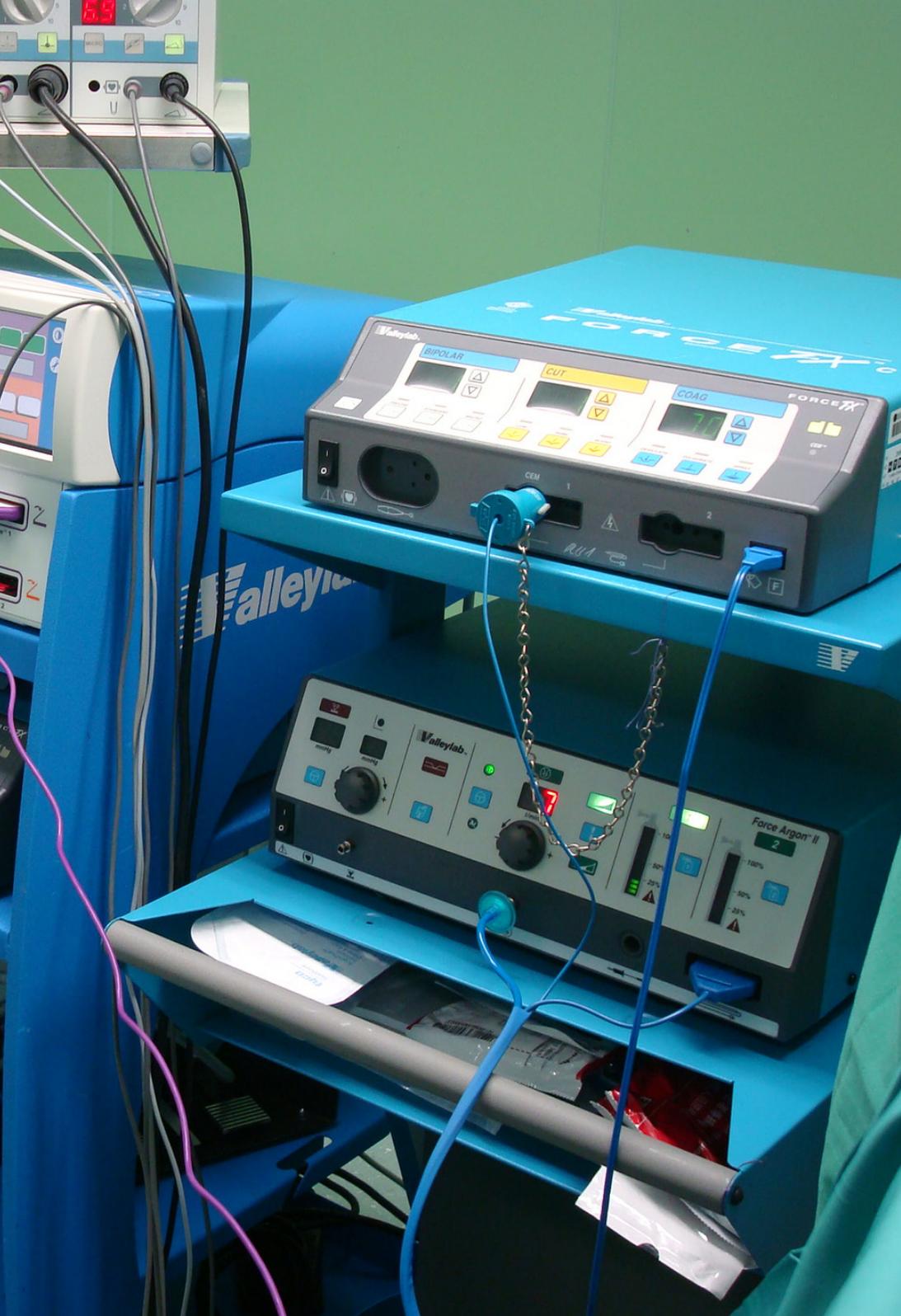
- 6.14. Novidades em histeroscopia
 - 6.14.1. Uso de energia monopolar vs. Bipolar
 - 6.14.2. Uso do laser na histeroscopia
 - 6.14.3. Outras novidades

Módulo 7. Laparoscopia exploratória e patologia anexial benigna

- 7.1. Considerações gerais na sala de cirurgia
- 7.2. Uso de Veress contra o trocarte de Hasson
- 7.3. Uso dos acessórios para trocarte
 - 7.3.1. Escolha do trocar adequado
 - 7.3.2. Como evitar complicações
 - 7.3.3. Uso de trocartes sob visão direta
- 7.4. Realização do pneumoperitônio
- 7.5. Exame sistemático da cavidade: biópsias e citologias
- 7.6. Adnexectomia e salpingectomia simples
- 7.7. Cistectomia ovariana de cistos simples
- 7.8. Manejo de cistos complexos não endometrióticos
 - 7.8.1. Teratomas ovarianos
 - 7.8.2. Grandes cistos
 - 7.8.3. Torção anexial
 - 7.8.4. Gravidez ectópica
 - 7.8.5. Abscesso pélvico e doença inflamatória
- 7.9. Síndrome do ovário remanescente

Módulo 8. Patologia uterina benigna e disgenesia

- 8.1. Miomectomia laparoscópica
 - 8.1.1. Tratamento médico dos miomas
 - 8.1.2. Tratamento cirúrgico. Indicações
 - 8.1.3. Prevenção de sangramento
 - 8.1.3.1. Injeção de vasoconstritores
 - 8.1.3.2. Corte temporário de artérias uterinas



- 8.1.4. Técnica cirúrgica básica
 - 8.1.4.1. Escolha da incisão
 - 8.1.4.2. Dissecação e remoção de miomas
 - 8.1.4.3. Sutura de leito
 - 8.1.4.4. Morcelamento da peça
 - 8.1.4.4.1. Risco de sarcoma uterino
 - 8.1.4.4.2. Sistemas de morcelamento estanque
- 8.1.5. Fertilidade após a miomectomia
 - 8.1.5.1. Resultados obstétricos e recomendações
 - 8.1.5.2. Sistemas antiaderentes
- 8.2. Histerectomia laparoscópica
 - 8.2.1. Uso de mobilizadores uterinos
 - 8.2.1.1. Tipos de mobilizadores
 - 8.2.1.2. Colocação do mobilizador
 - 8.2.1.3. Vantagens dos mobilizadores
 - 8.2.1.4. Sistemas automáticos de mobilização uterina
 - 8.2.2. Técnica básica de histerectomia simples
 - 8.2.3. Técnica em situações complexas
 - 8.2.4. Sutura vaginal da abóbada e deiscências
- 8.3. Síndromes de malformações genitais
 - 8.3.1. Classificação das síndromes de malformação
 - 8.3.2. Resolução laparoscópica do mesmo
 - 8.3.3. Neovagina laparoscópica

Módulo 9. Patologia do assoalho pélvico e o uso de malhas vaginais

- 9.1. Fisiopatologia do prolapso genital
- 9.2. Etiopatogenia da dor pélvica crônica
- 9.3. Avaliação geral do paciente e via de abordagem
- 9.4. Materiais protéticos e tipos de malhas
 - 9.4.1. Tipos de materiais
 - 9.4.2. Malhas do prolapso genital
 - 9.4.3. Malhas de incontinência urinária

- 9.5. Sacrocolpopexia laparoscópica
 - 9.5.1. Escolhendo a malha adequada
 - 9.5.2. Técnicas cirúrgicas
 - 9.5.2.1. Quando preservar o útero
 - 9.5.3. Complicações da técnica
 - 9.5.4. Curva de aprendizagem
- 9.6. Tratamento da Incontinência Urinária
 - 9.6.1. Estudo pré-operatório
 - 9.6.2. Tratamento endoscópico da incontinência
 - 9.6.3. Tratamento vaginal da incontinência
 - 9.6.4. Colocação de mini-slings
 - 9.6.5. Colocação de TVT-TOT
 - 9.6.6. Outros procedimentos
- 9.7. Reparo endoscópico de defeitos paravaginais
- 9.8. O papel da cistoscopia na cirurgia ginecológica

Módulo 10. Laparoscopia na endometriose

- 10.1. Laparoscopia no tratamento da endometriose
- 10.2. Diagnóstico geral da endometriose
 - 10.2.1. Exame clínico
 - 10.2.2. Técnicas de imagem
 - 10.2.3. Papel dos marcadores tumorais
- 10.3. Classificação da endometriose
 - 10.3.1. Sistemas de classificação dos autores
 - 10.3.2. Utilidade clínica das classificações
- 10.4. Tratamento médico da endometriose
 - 10.4.1. Tratamentos não hormonais
 - 10.4.2. Tratamentos hormonais
 - 10.4.2.1. Anticoncepcionais
 - 10.4.2.2. Progestogênios
 - 10.4.2.3. Danazol
 - 10.4.2.4. Gestrinona
 - 10.4.2.5. Outros

- 10.5. Tratamento da endometriose ovariana e peritoneal
 - 10.5.1. Tipos de doenças peritoneais
 - 10.5.2. Formação e liberação de aderência
 - 10.5.3. Endometriose ovariana
- 10.6. Gestão da endometriose profunda
 - 10.6.1. Conceitos gerais
 - 10.6.2. Endometriose reto septo vaginal
 - 10.6.3. Compartimento lateral e ciático
 - 10.6.4. Endometriose intestinal
 - 10.6.5. Endometriose no sistema urinário
- 10.7. Endometriose extrapélvica
- 10.8. Efeitos reprodutivos da laparoscopia e endometriose
- 10.9. Novidades em endometriose e laparoscopia

Módulo 11. Cirurgia endoscópica em Ginecologia Oncológica

- 11.1. Laparoscopia em oncologia
 - 11.1.1. Efeito do pneumoperitônio e da disseminação
 - 11.1.2. Metástase no local do porto
 - 11.1.3. Manipulador uterino e disseminação
- 11.2. Vias de disseminação tumoral
 - 11.2.1. Disseminação peritoneal
 - 11.2.2. Disseminação linfática
 - 11.2.3. Disseminação hematogênica
- 11.3. Estudo seletivo linfonodal
 - 11.3.1. Linfonodo sentinela no câncer de ovário
 - 11.3.2. Linfonodo sentinela no câncer cervical
 - 11.3.3. Linfonodo sentinela no câncer de endométrio
 - 11.3.4. Tipos de traçadores
 - 11.3.5. Técnica de detecção e dissecação de linfonodos sentinela
- 11.4. Laparoscopia e câncer de ovário
 - 11.4.1. Laparoscopia exploratória no câncer de ovário
 - 11.4.1.1. Massas anexiais suspeitas
 - 11.4.1.2. Câncer de ovário avançado Scores laparoscópicos

- 11.4.2. Manejo dos tumores borderline
 - 11.4.2.1. Encenação laparoscópica
 - 11.4.2.2. Reestadiamento cirúrgico
- 11.4.3. Procedimentos de estadiamento
 - 11.4.3.1. Peritonectomia abdominal
 - 11.4.3.1. Linfadenectomia pélvica
 - 11.4.3.2. Linfadenectomia para-aórtica
 - 11.4.3.2.1. Extraperitoneal
 - 11.4.3.2.1. Transperitoneal
 - 11.4.3.3. Omentectomia laparoscópica
 - 11.4.3.4. Outros procedimentos
- 11.4.4. Laparoscopia em recidivas de câncer nos ovários
- 11.4.5. Laparoscopia em cirurgia de intervalo
- 11.5. Laparoscopia no câncer cervical
 - 11.5.1. Indicações da laparoscopia
 - 11.5.2. Histerectomia radical laparoscópica
 - 11.5.2.1. Classificações de histerectomia radical
 - 11.5.2.2. Preservação dos nervos
 - 11.5.2.3. Modulação da radicalidade
 - 11.5.2.4. Técnicas cirúrgicas detalhadas
 - 11.5.3. Características especiais da traquelectomia radical
 - 11.5.3.1. Indicações
 - 11.5.3.2. Preservação das artérias uterinas
 - 11.5.3.3. Cerclagem cervical
 - 11.5.3.4. Ooforopexia do ovário
 - 11.5.4. Parametrectomia laparoscópica
 - 11.5.5. Tratamento laparoscópico das recidivas
 - 11.5.5.1. Recidivas únicas
 - 11.5.5.2. Exenteração laparoscópica

- 11.6. Laparoscopia no câncer de endométrio
 - 11.6.1. Laparoscopia e estadiamento em câncer endometrial
 - 11.6.2. Remoção de gânglios linfáticos por laparoscopia
 - 11.6.2. Outras particularidades
- 11.7. Linfadenectomia inguinal laparoscópica

Módulo 12. Complicações em cirurgia minimamente invasiva

- 12.1. Acesso e complicações da parede abdominal
 - 12.1.1. Lesão na parede arterial
 - 12.1.2. Lesões vasculares no acesso
 - 12.1.3. Lesões intestinais no acesso
 - 12.1.4. Hérnia de portal de entrada
 - 12.1.5. Infecções
 - 12.1.6. Outros
- 12.2. Complicações vasculares intra-operatórias
 - 12.2.1. Incidência e etiologia
 - 12.2.2. Resolução
 - 12.2.3. Acompanhamento pós-operatório
- 12.3. Complicações intestinais intra-operatórias
 - 12.3.1. Incidência e etiologia
 - 12.3.2. Resolução
 - 12.3.3. Acompanhamento pós-operatório
- 12.4. Complicações urológicas
 - 12.4.1. Incidência e etiologia
 - 12.4.2. Resolução
 - 12.4.3. Acompanhamento pós-operatório
- 12.5. Complicações nervosas
- 12.6. Complicações inadvertidas
- 12.7. Complicações específicas da histerectomia radical
- 12.8. Complicações decorrentes de malhas
- 12.9. Outras complicações: linfoceles, infecções, TEP, etc

Módulo 13. A laparoscopia e sua influência na fertilidade

- 13.1. A utilidade da laparoscopia na reprodução
- 13.2. Preservação da fertilidade
 - 13.2.1. Remoção do dispositivo Essure por laparoscopia
 - 13.2.2. Recanalização tubárica
- 13.3. Síndrome aderencial e laparoscopia
- 13.4. Uso da cromopertubação
- 13.5. Cirurgia laparoscópica e gravidez

Módulo 14. Cirurgia ultra mini-invasiva

- 14.1. Introdução à cirurgia ultra mini-invasiva
- 14.2. Cirurgia de porta único
 - 14.2.1. Evidências para uso em ginecologia
 - 14.2.2. Instrumentação específica
 - 14.2.3. Técnica cirúrgica por procedimento
 - 14.2.4. *Single-glove*
- 14.3. Cirurgia por minilaparoscópica
 - 14.3.1. Evidências para uso em ginecologia
 - 14.3.2. Instrumentação específica
 - 14.3.3. Técnica cirúrgica por procedimento
- 14.4. Cirurgia sem portal de acesso
 - 14.3.1. Evidências para uso em ginecologia
 - 14.3.2. Instrumentação específica
 - 14.3.3. Técnica cirúrgica por procedimento
- 14.5. Outros avanços ultra mini invasivos
- 14.6. Comparação entre as diferentes técnicas



Módulo 15. Cirurgia robótica na ginecologia

- 15.1. Introdução à cirurgia robótica e suas vantagens
- 15.2. Diferentes tipos de sistemas robóticos
 - 15.2.1. Sistema Da Vinci
 - 15.2.2. Sistema Zeus
 - 15.2.3. Sistema Amadeus-Titan
 - 15.2.4. Outros
- 15.3. Instrumentação em cirurgia robótica
- 15.4. Docking e setting dos robôs cirúrgicos
- 15.5. Comparação entre a via robótica e outras vias
- 15.5. Aspectos econômicos e a eficiência da robótica
- 15.6. Complicações próprias da cirurgia robótica
- 15.7. Single-port em robótica
- 15.8. Novos avanços em robótica

“*Uma experiência de capacitação única, fundamental e decisiva para impulsionar seu crescimento profissional*”

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

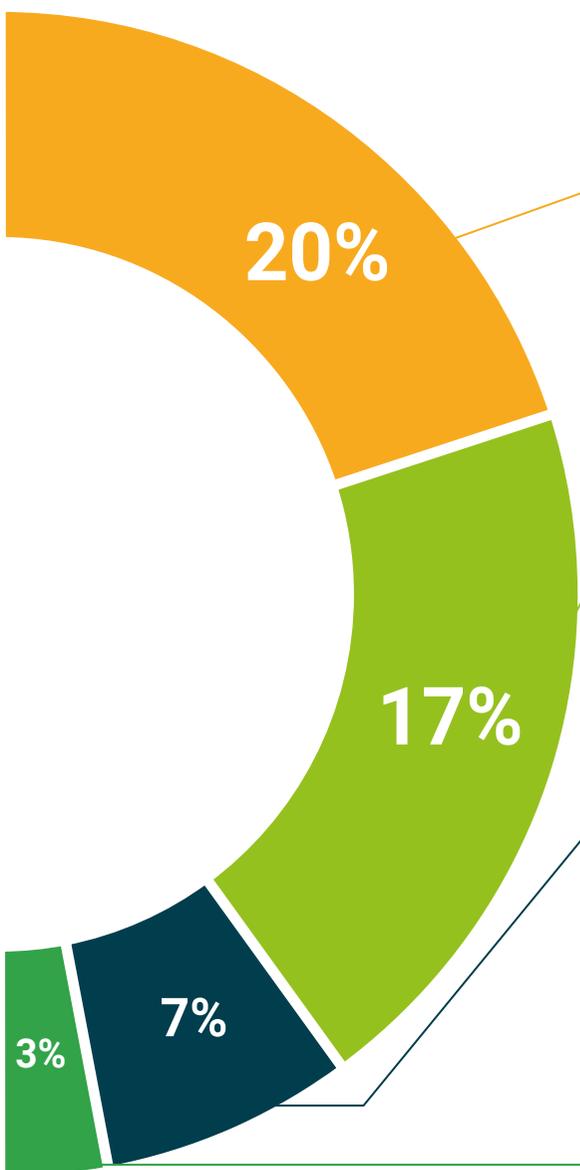
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

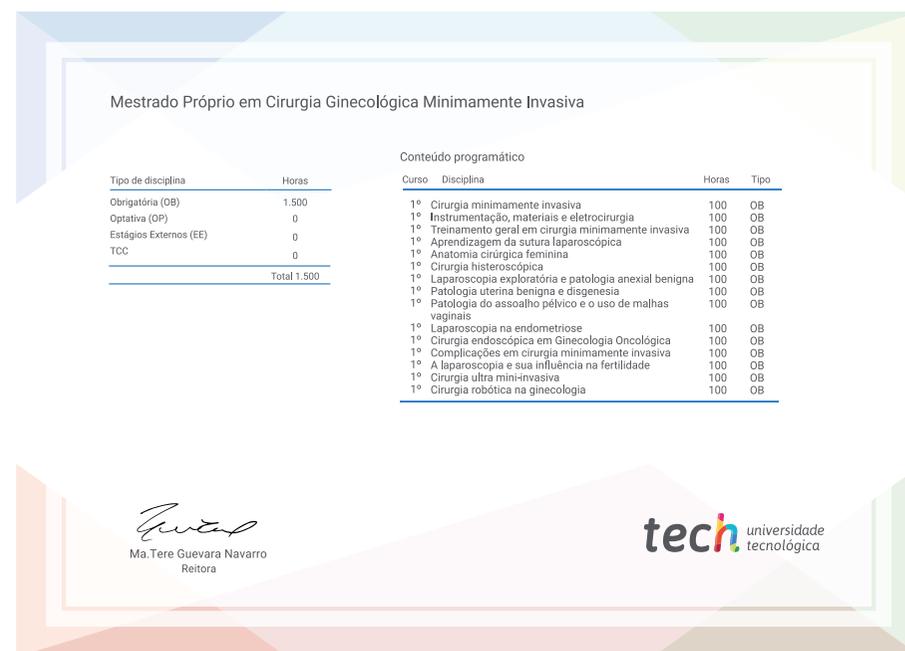
Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Mestrado Próprio em Cirurgia Ginecológica Minimamente Invasiva**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento sustentável

tech universidade
tecnológica

Mestrado Próprio
Cirurgia Ginecológica
Minimamente Invasiva

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Mestrado Próprio

Cirurgia Ginecológica
Minimamente Invasiva

